



B173

SÍNDROMES DE POLINIZAÇÃO EM UMA ÁREA DE CERRADO NA REGIÃO DE ITU, SP.

Andréa da Costa Marques Tavares (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Marlies Sazima (Orientadora), Instituto de Biologia - IB – UNICAMP

Síndromes de polinização são conjuntos de caracteres das flores que determinam o agente polinizador de determinada espécie de planta. Este trabalho foi desenvolvido num fragmento de cerrado na cidade de Itu / SP, de 23 de abril a 05 de junho de 2003. Foram observados os atributos florais tais como formato e coloração da flor, disposição dos elementos reprodutivos, tipo de recurso oferecido (néctar, pólen, óleo) e os animais visitantes das flores. Foi coletada amostra dos materiais para análise em laboratório e identificação das plantas. Foram encontradas oito espécies de Asteraceae, três de Rubiaceae, uma de Araliaceae, Caesalpinaceae, Convolvulaceae, Dilleniaceae, Malpighiaceae, Melastomataceae, Myrsinaceae, Myrtaceae, Sapindaceae, Styracaceae e Vochysiaceae. No total foram registradas 22 espécies em flor, o que é um número razoável considerando que a época de pico de floração no cerrado, geralmente, compreende os meses de agosto a outubro e a área de observação se restringiu a uma trilha de 300m. Foram observadas visitas de abelhas, vespas, borboletas, mariposas, besouros, moscas, de várias espécies. Foi inferido que a maioria das espécies (12) apresenta síndrome de melitofilia (polinização por abelhas), seguida de psicofilia (borboletas) em 7 espécies, uma espécie apresentou síndrome mista de miiofilia/cantarofilia (moscas/besouros) e duas espécies são generalistas com polinização por diversos pequenos insetos. O recurso mais abundante é néctar, seguido de pólen e uma espécie oferece óleo. Abelhas, borboletas e moscas foram considerados como principais agentes polinizadores dessa área, sendo insetos fundamentais para a manutenção das espécies de plantas desse fragmento de cerrado e para a conservação desse ecossistema.

Síndromes – Polinização – Cerrado